

NEGÓCIOS E EMPRESAS**Católica Porto Business School com acreditação EQUIS**

A Católica Porto Business School acaba de receber a acreditação internacional EQUIS. A partir de agora, a Católica Porto Business School junta-se à restrita lista de apenas 87 instituições na Europa e 163 no mundo que têm esta acreditação, num universo de 14 mil instituições.

Empresários colombianos visitam Tâmega

Depois de ter promovido uma visita de negócios a Bogotá e Medellín em março deste ano, o Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa (CETS) acaba de realizar uma missão empresarial inversa. Nesta semana a região recebeu empresários colombianos – potenciais e atuais clientes – para avaliarem processos produtivos, conhecer oportunidades de negócio e identificar parcerias.



Equiturismo é motor do desenvolvimento económico em Portugal

A importância da Equitação de Lazer para o presente e para o futuro do turismo em Portugal e o seu grande potencial foram as principais conclusões do Pequeno-almoço Debate que decorreu nas instalações do Hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, e que teve como tema as “Potencialidades e Oportunidades da Fileira do Cavalo”. Esta iniciativa contou com a participação do presidente da Sociedade Hípica Portuguesa, José Manuel Figueiredo, do vice-presidente da Federação Equestre Portuguesa, coronel Luís Filipe Santos Correia, do equitador António Frutuoso de Melo e, ainda, de Rita Gabriel da M&G Consulting, consultora responsável por projetos ligados à fileira do cavalo.



O Turismo Equestre representa uma parte importante do produto Touring Cultural e Paisagístico, de Turismo da Natureza e de valorização do Turismo de Habitação/Turismo no Espaço Rural.

Durante o debate foi salientada a importância da Equitação de Lazer para o presente e para o futuro do turismo em Portugal. Segundo o equitador e criador de cavalos António Frutuoso de Melo, “Portugal foi pioneiro no desenvolvimento do trec, e hoje existem várias empresas que realizam circuitos de trec, especialmente na Costa Vicentina. Todos os dias os turistas fazem uma parte do percurso, regressando à noite ao hotel e retomando o trajeco no dia seguinte”. Esta atividade é muito apreciada pelos turistas, uma vez que é uma forma excelente de conhecer partes menos conhecidas do país em contacto com a natureza.

O “trec” tem assumido importância no mundo da Equitação e Portugal ocupa um lugar cimeiro, tendo já sido realizado aqui o Campeonato do mundo desta modalidade. Esta modalidade tem como objetivo desenvolver o ensino do cavalo e conferir aos praticantes uma maior autonomia que lhes permita viajar a cavalo com mais segurança. “Em Portugal já existem diversos trilhos para os turistas conhecerem o nosso país a cavalo”, referiu aquele especialista.

A disciplina da Equitação de Lazer desenvolveu-se a partir do aperfeiçoamento do ensino do cavalo de sela, tendo em conta as dificuldades naturais de percor-

so que, aliadas às dificuldades de orientação, perturbam um simples passeio ou “randonnée”. É neste ponto que incide a avaliação de um “cavalo de trec” e do cavaleiro, que terão que saber por onde e como desejam fazer um passeio, sem se perderem, controlando os andamentos, por forma a retirar o melhor partido das qualidades naturais ou adquiridas através do ensino. Praticada um pouco por todo o mundo, esta modalidade mobiliza um grande número de praticantes, cujas idades variam entre os 12 e os 75 anos.

Democratização da equitação

Por sua vez, o vice-presidente da Federação Equestre Portuguesa, coronel Luís Filipe Santos Correia, realçou o papel da Federação Equestre Portuguesa na certificação de picadeiros, competições e trilhos. “Apesar de não ser obrigatória, esta certificação é pedida por muitas empresas uma vez que atesta a qualidade das instalações, rotas e competência profissional”, acrescentou aquele responsável federativo.

“Temos assistido a uma democratiza-

Fileira do cavalo tem um impacto económico de 100 mil milhões de euros, sendo responsável por 400 mil empregos diretos

ção da equitação”, salientou o Coronel Luís Correia, “já não é um desporto exclusivo das elites”. “A prática de equitação na Sociedade Hípica Portuguesa é mais barata que qualquer inscrição num ginásio”, concordou José Manuel Figueiredo. “A inscrição de sócio é de apenas 40 € por trimestre e os pais podem acompanhar os filhos e até esperar por eles na nossa esplanada, sem serem sócios”. Como salientou o Presidente da Sociedade Hípica Portuguesa, José Manuel Figueiredo, já se assiste a jovens que vêm estudar ao abrigo do Programa Erasmus, “trazerem o seu cavalo para o Hipódromo do Campo Grande, continuando assim a prática de equitação durante o seu tempo de estudos em Portugal”.

A falta de divulgação de Portugal como destino de Equiturismo é um dos problemas apontados por todos os participantes no almoço-debate. “A equitação é o terceiro desporto em França”, recordou o Coronel Luís Santos Correia. “E existem milhões de praticantes na Alemanha”, acrescentou António Frutuoso de Melo. Por toda a Europa, a equitação é vista como um desporto



SAS organiza workshops para parceiros

O SAS Portugal, empresa de referência que atua na área das tecnologias de informação e Business Analytics, está a organizar um conjunto de workshops para os seus parceiros, nas novas instalações na zona das Amoreiras. O próximo workshop “SAS Analytics for IoT” realiza-se já no dia 8 de julho, das 15h00 às 17h30.

Vinhos de Lisboa aumentam exportações para a Noruega

A Noruega compra cerca de dois milhões de litros de vinho por ano à Região de Lisboa, sendo que, no último ano, os Vinhos de Lisboa registaram recorde com um crescimento de 23% face ao ano anterior no mercado norueguês.



volvimento

A falta de divulgação de Portugal como destino de Equiturismo é um dos problemas apontados por todos os participantes no almoço-debate

de prática diária, como o “running” e o ciclismo. “Acontece ir ver um cavalo na Alemanha e ter de esperar até ao fim da tarde, quando o dono sai do trabalho, para vê-lo. É prática corrente as pessoas praticarem equitação após um dia de trabalho normal”. Todos estes praticantes representam potenciais clientes para o Equiturismo em Portugal, com a vantagem de ser possível no nosso país praticar o desporto todo o ano, ao contrário do que acontece mais a norte na Europa, onde as baixas temperaturas impedem a sua prática nos meses de Inverno.

Apoio do Portugal 2020

Também presente no Pequeno-almoço Debate, Rita Gabriel, da M&G Consulting - responsável por projetos ligados à fileira do cavalo -, deu particular ênfase à importância das empresas e associações hípias portuguesas se darem a conhecer internacionalmente. Segundo esta empresária, “independentemente de ações conjuntas e institucionais, cada entidade deve procurar a obter projeção internacional, até porque a divulgação de uma empresa do sector tem como consequência abrir as portas para outras empresas, uma vez que chama a atenção não só para si mas para todo o setor”. Rita Gabriel destacou também que o desenvolvimento do Equiturismo “implica também o desenvolvimento de outras áreas como a criação de cavalos, o cultivo de forragens para os animais, a produção de materiais para a prática de equitação, como selas, arreios, etc, e a formação de profissionais”. Acrescentando que também assume grande importância em setores turísticos como a restauração e o turismo rural/turismo de habitação, entre outros. Para aquela responsável da M&G Consulting “existem neste vários programas dentro do Portugal 2020 a que os empresários podem candidatar-se para obterem financiamento para

os seus projetos. Inovação Produtiva, Internacionalização, Empreendedorismo e Qualificação são quatro das medidas disponíveis para quem pretende lançar-se numa nova empresa ou requalificar uma já existente”

O presidente da Sociedade Hípica Portuguesa realçou a importância desta agremiação centenária (foi fundada em 1910) na promoção da equitação em Portugal e na divulgação do nosso país no estrangeiro. “A ela estão associados todos os grandes nomes do hipismo português, como Luís Sabino Gonçalves, Manuel Malta da Costa, Henrique Calado, entre outros. E realizamos a única prova Oficial Internacional em Portugal”.

Nos passados dias 26 a 29 de maio a Sociedade Hípica Portuguesa organizou o Concurso de Saltos Internacional Oficial, uma prova do calendário internacional da FEI realizada em Lisboa há 96 edições e na qual participaram algumas das maiores figuras do hipismo mundial e as equipas nacionais de Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Irlanda, EUA, Brasil, Chile, Egito, Marrocos, entre outros.

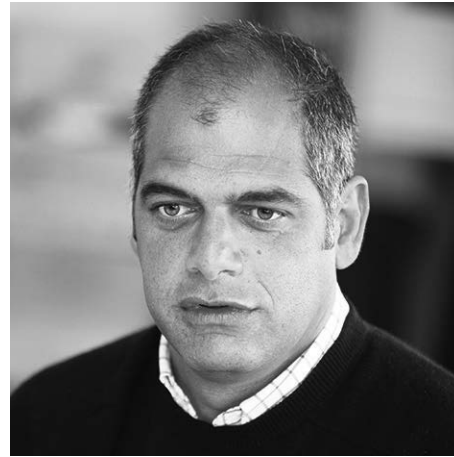
Cavalo Lusitano

O conjunto dos convidados da Vida Económica foi unânime a atribuir especial importância ao Cavalo Lusitano. Trata-se de uma raça com prestígio internacional que sem qualquer dúvida serve de referente ao turismo equino em Portugal. Tendo sido alvo de campanhas de divulgação internacional, o Cavalo Lusitano é uma raça muito apreciada pela sua graciosidade, versatilidade, docura e agilidade, que o tornam um dos melhores Cavalos de Sela do Mundo.

Na Europa existem mais de seis milhões de cavalos e hectares de pastagens, 5% da população Europeia é praticante de equitação e a fileira do cavalo tem um impacto económico de 100 biliões de euros, sendo responsável por 400 mil empregos directos, foram, entre outros, os números mais relevantes apresentados durante o Debate.

O Turismo Equestre representa uma parte importante do produto Touring Cultural e Paisagístico, de Turismo da Natureza e de valorização do Turismo de Habitação/Turismo no Espaço Rural. E o clima ameno (que permite a prática de equitação em alturas do ano que é impossível em outras partes da Europa), a paisagem e orografia diversificadas, o acolhimento das populações, a qualificação dos recursos humanos e a segurança, fazem de Portugal um destino privilegiado para todos os amantes de equiturismo.

INTERVENIENTES



António Frutuoso de Melo, equitador e criador de cavalos

“Portugal foi pioneiro no desenvolvimento do trec, e hoje existem várias empresas que realizam circuitos de trec, especialmente na Costa Vicentina. Todos os dias os turistas fazem uma parte do percurso, regressando à noite ao hotel e retomando o trajeco no dia seguinte”.

Coronel Luís Filipe Santos Correia, vice-presidente da Federação Equestre Portuguesa

“É de realçar o papel da Federação Equestre Portuguesa na certificação de picadeiros, competições e trilhos. Apesar de não ser obrigatória, esta certificação é pedida por muitas empresas uma vez que atesta a qualidade das instalações, rotas e competência profissional.”



José Manuel Figueiredo, presidente da Sociedade Hípica Portuguesa:

“A prática de equitação na Sociedade Hípica Portuguesa é mais barata que qualquer inscrição num ginásio.”
“Já se assiste a jovens que vêm estudar ao abrigo do Programa Erasmus, “trazerem o seu cavalo para o Hipódromo do Campo Grande, continuando assim a prática de equitação durante o seu tempo de estudos em Portugal”.



Rita Gabriel, responsável da M&G Consulting

O desenvolvimento do Equiturismo “implica também o desenvolvimento de outras áreas como a criação de cavalos, o cultivo de forragens para os animais, a produção de materiais para a prática de equitação, como selas, arreios, etc, e a formação de profissionais”.

“Existem vários programas dentro do Portugal 2020 a que os empresários podem candidatar-se para obterem financiamento para os seus projetos.”

